

O lugar do analista na clínica psicanalítica

RIBEIRO, T.C.¹

FUSTINONI, S, C. F.²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito discorrer a respeito do lugar do analista desde a técnica até a simbolização desse lugar e do analista ao executar sua função dentro da clínica psicanalítica, ao longo de toda a pesquisa do tema conseqüentemente nota-se que tal posição vai de encontro com o lugar que é atribuído ao analisando dentro da Psicanálise, sendo assim é apontada a relação simétrica da escuta do analista com a associação livre do analisando e como os afetos transferências do analisando são compreendidos e articulados com o lugar que cabe a figura do analista como instrumento em uma experiência analítica.

Palavras-Chave: Psicanálise; lugar; analista

ABSTRACT

The purpose of this article is to trace from the technique to the symbolization of the analyst's place in his / her function within the psychoanalytic clinic, through the whole research of the theme consequently it is noticed that such place goes against the place that is attributed to the analyzing within Psychoanalysis, the symmetrical relationship of the analyst's listening with the free association of the analysand is pointed out and how the analysand's transference affects are understood and articulated with the place of the analyst as an instrument in an analytical experience.

Palavras chave: Psychoanalysis; place; analyst

INTRODUÇÃO

Em diversos momentos de sua obra Freud utiliza a mitologia para se referir a condições de atuações inconscientes, as buscas a respeito do lugar do analista para a realização deste trabalho levaram ao encontro da mitologia de Quíron, o curador ferido. Silva e Cremasco propõe a ideia do mito para trazer uma reflexão a respeito do lugar que ocupa um analista e de fato a releitura do mito a partir da perspectiva analítica é muito construtiva. O mito refere-se a um centauro imortal responsável por

¹ Thaisa Cristina Ribeiro. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2020. Contato: Thaisa.cristinafan@gmail.com

² Chiara Ferreira da Siva Fustinoni. Orientadora da pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2020. Contato: chiaraferreira@hotmail.com

ensinar a arte da cura para heróis, mas fora ferido por uma flecha de Hércules que causou um ferimento para o qual não existia tratamento tornando-se assim um curador que carrega uma ferida incurável responsável por aperfeiçoar suas habilidades curativas. (2010, p.918)

Silva e Cremasco (2010, p. 919) analisam a ideia de cura dentro da psicanálise sob a perspectiva de que não basta a superação para eliminação de sintomas, a cura que a análise pode oferecer está relacionada com a elaboração e aceitação das próprias feridas e que exigem diretamente na necessidade do analista estar implicado em seu próprio sofrimento e trabalhá-lo através de sua análise pessoal. A ideia da ferida carregada por Quíron é remetida também à compreensão do sujeito suposto saber, aonde a suposição da possibilidade de elaboração de um saber é remetido ao analista possibilitando a emergência de suporte transferencial que abre ao analisando a possibilidade de abertura para uma mudança subjetiva.

Ao ser implicado na demanda a partir desse lugar de suposto saber o analista torna-se testemunha da relação do sujeito com o seu discurso, é aquele a quem o analisando direciona sua fala, que escuta para que o próprio sujeito do discurso consiga se ouvir, o analista questiona, leva o paciente a aumentar o seu campo representacional revelando um sujeito com capacidade para interrogar-se e para isso exerce sua função ao direcionar o sujeito para que ele mesmo expresse seus conteúdos recalçados. (KHEL, 2002, p. 123)

OBJETIVO

Discorrer sobre a função do analista.

MÉTODO

A pesquisa utilizada no presente trabalho segue caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, fazendo uso da rede de computadores, celular como ferramenta de acesso de busca nas bases de dados do google acadêmico, através de artigos e livros da instituição Faculdade de Apucarana – FAP. A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos,

descrevendo a complexidade do comportamento humano. (MARCONI E LAKATOS,2011. p.269)

As pesquisas realizadas a partir da questão do lugar do analista abriram diversas vertentes e possibilidades de abordar o tema, após estudos a partir da realização de fichamentos com materiais decorrentes das pesquisas e indicações de profissionais da área foi proposta a articulação dos temas abordados para a elaboração teórica aprofundando o assunto.

RESULTADOS

Tomando como base a mitologia de Quíron é possível estabelecer ainda mais reflexões a respeito do lugar do analista, assim como a relação de Quíron e sua ferida faz pensar na noção ética a qual o analista está implicado de convocar o sujeito a perceber a ilusão de plenitude ao revelar a inconsistência da fantasia a partir da travessia empreendida em análise e a partir da elaboração de seus conflitos poder criar novos significados e possibilidades. Dessa forma, pode-se dizer que o analista como objeto de transferência faz da receptividade da escuta meio para que o sujeito possa aparecer tornando possível que o analisando se implique no próprio discurso, o analista viabiliza a transformação na relação do analisando com o seu discurso e para isso ocupa um lugar de escuta que de ênfase à subjetividade de cada pessoa que passa em seu consultório, trata-se de um lugar de apelo à verdade e que serve como “a mola propulsora da cadeia associativa.”(ROCHA, 2012, p.43)

Compreende-se ao longo do processo que ao ocupar o lugar do analista é preciso que exista discriminação por parte do analista entre ser tudo no sentido de ser alvo de uma transferência primordial e idealização necessária no início da análise e não ser nada no sentido de servir como instrumento analítico, ao longo do processo analítico o analista viabiliza espaço para o desenvolvimento real do sujeito que busca análise a partir da liberdade de condução do próprio sofrimento e dos limites estabelecidos ao longo do processo, tal posição evidencia a necessidade da ética por trás do manejo clínico e a análise pessoal do analista como recurso para ocupar um lugar no qual acaba por esvaziar-se de si para servir de objeto da transferência no espaço analítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que se pode encontrar diversos caminhos pelos quais seguir ao se questionar sobre o lugar do analista dentro da clínica psicanalítica desde a técnica, a ética que se segue tal abordagem, a questão simbólica por trás do que representa uma análise e também as questões subjetivas de cada encontro, cada uma dessas opções de perspectiva se conectam ao trazer a necessidade da análise do próprio analista como base principal para ocupar esse lugar e realizar a sua função. É possível concluir que sempre haverá mais para descobrir, pesquisar, estudar e refletir sobre o significado deste lugar, mas é a partir da própria análise que a questão de sustentação desse lugar se confirma.

REFERÊNCIAS

- KEHL, M. R. **Sobre ética e psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MARCONI, LAKATOS; M; A; E; M. **Metodologia Científica**.5° ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, M. B. P; CREMASCO, M. V. F. **O analista e a toxicomania**. Revista Mal-estar e Subjetividade. Fortaleza.Vol. X – Nº 3 – p. 913-929 – set/2010